

OS "CORDÕES EM CONTÔRNO" NA RESTAURAÇÃO DOS CAFEZAIS

J. Abramides Neto e Vicente Dias

Da Seção de Combate à Erosão, Irrigação e Drenagem

Uma questão muito focalizada ultimamente e que vem merecendo as atenções dos lavradores e do próprio governo é aquela que diz respeito à restauração dos cafezais. Realmente, as colheitas de café, caindo vertiginosamente de ano para ano, em arrôbas por mil pés, atestam a premente necessidade de se introduzir uma mudança radical na técnica do cultivo desse vegetal.

A restauração dos cafeeiros, combalidos pelo correr dos anos, deve ser encarada, a nosso ver, sob dois aspectos primordiais: conservação do solo e adubação. A conservação do solo constitui o ponto capital do problema e nela deve repousar todo o esforço no sentido de amparar a planta e aumentar conseqüentemente as colheitas. A adubação, efetuada independentemente das medidas destinadas a impedir o arrastamento do solo, representa uma prática audaciosa que deve ser combatida. De nada adiantará atirarem-se toneladas de adubos sobre uma terra fadada a perder-se pelas lavagens sucessivas do solo. Salta à vista do mais obscuro homem do campo que a adubação deve ser efetuada, em tôdas as circunstâncias, como um complemento da preservação do solo. Sem o que, os adubos, juntamente com as terras, serão carreados para as baixadas, rios e brejos, sem qualquer possibilidade de aproveitamento econômico.

correção destina-se a acertar os altos e baixos provenientes das imperfeições do terreno.

Obedecendo à técnica acima descrita, uma turma de 20 enxadas (2) pode construir até 3.000 m. de cordões, diariamente, de conformidade com as condições do solo. Assim, nos solos arenosos não é difícil atingir aquela metragem, considerando os operários já familiarizados com o assunto. Nas terras roxas pode-se alcançar uma construção de dois mil a dois mil e quinhentos metros diários, enquanto que nas terras "massapé", argilosas, o rendimento decresce para mil e quinhentos a dois mil metros diários.

O trabalho de locação é mais rápido e um único aparelho manipulado por dois homens, pode completar facilmente quatro mil metros por dia.

Diante daquilo que dissemos, podemos alinhar as despesas diárias da seguinte forma:

20 homens para a construção	Cr.\$200,00
2 homens para a locação	Cr.\$ 20,00
1 fiscal	Cr.\$ 15,00
1 arador e respectivo animal	Cr.\$ 20,00
1 bombeiro	Cr.\$ 7,00
Total	Cr.\$262,00

Admitindo que essa importância é consumida na construção de três mil metros, teremos o custo médio de Cr.\$87,00 por mil metros. Considerando, finalmente, que mil metros protegem uma média de mil e oitocentos pés de café, teremos o custo médio de Cr.\$48,00 por mil pés, ou, arredondando, Cr.\$50,00.

(2) Para os trabalhos em questão os rodos são mais indicados em virtude de sua maior capacidade de remoção de terra.